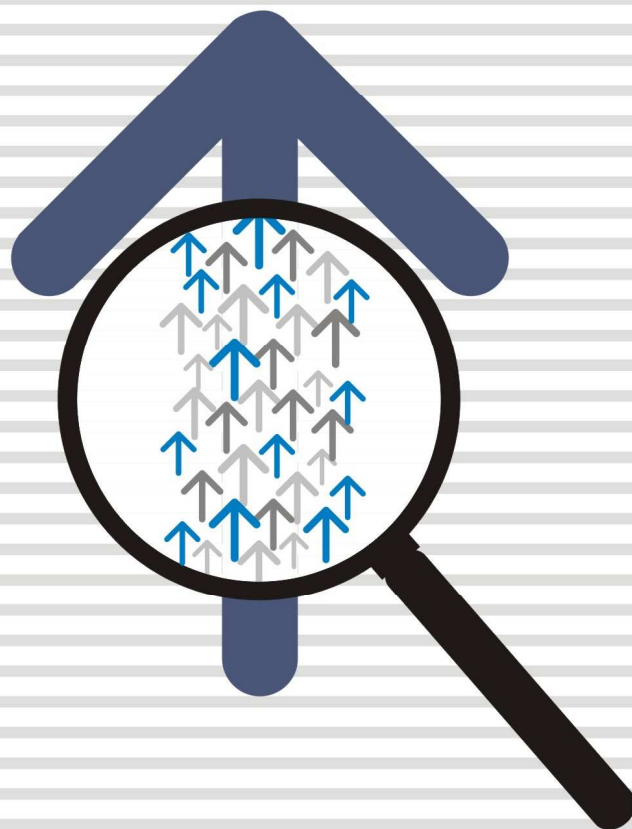


Unidade de Pesquisas Técnicas - UPTEC



ABRIL / 2010



SONDAGEM INDUSTRIAL

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

E EXTRATIVA MINERAL



APRESENTAÇÃO

As informações levantadas pela Pesquisa Sondagem Industrial, realizada pela CNI/FIEPE, objetiva identificar o sentimento do empresário industrial com relação ao futuro próximo de sua empresa e da economia brasileira como um todo e serve como base para o Índice de Confiança do Empresário Industrial que revela a expectativa do empresário acerca do nível de atividade da economia.

A metodologia estabelecida pela Confederação Nacional da Indústria - CNI, para este trabalho, considera o intervalo de 0 a 100 para a variação dos indicadores pesquisados. Ou seja, valores acima de 50 indicam evolução ou expectativas positivas, ou estoques acima do planejado.

Os resultados estão distribuídos em cinco etapas onde são avaliados (as):

1. A evolução no **nível de atividade**;
2. Os **estoques** de produtos finais;
3. A evolução do **lucro, situação financeira e avaliação do acesso ao crédito**;
4. Os **principais problemas** enfrentados;
5. As **expectativas** para os próximos seis meses.

As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. A Confederação Nacional da Indústria, através de sua Unidade de Política Econômica coordena esse trabalho junto a **26 Federações de Indústria dos Estados** (AC, AL, AP, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, **PE**, PI, PR, RJ, RN, RO, RS, SC, SE, SP, TO). **Os dados de Pernambuco são de responsabilidade da Unidade de Pesquisas Técnicas da FIEPE.**

PRESIDENTE FIEPE: Jorge Wicks Côrte Real

SUPERINTENDENTE OPERACIONAL: Marcos Antônio Esteves de Oliveira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PESQUISAS TÉCNICAS: Mônica Valéria Sampaio das Mercês

ECONOMISTAS: José André de Lima Freitas da Silva / Osangela Oliveira Silva de Sena

ASSESSORA TÉCNICA (ESTATÍSTICO): Natacha de Lima Vasconcelos

AUXILIARES ADMINISTRATIVOS: Adail de Melo Mendonça
Leonardo Luiz de Lima

APOIO TÉCNICO: Eustáquio de Souza Rafael

ESTAGIÁRIOS:

Déborah Laline D'Emery de Pádua

Filipe André Rocha Silva

Kassya Karoline Fraga dos Santos

Paulo José Cristiano de Lima Monteiro

Sylvia Karla Gomes Barbosa

Salomão Ritolhos Braga de Barros Neto

Vanessa Tenório Castanha Clementino

NÍVEL DE ATIVIDADE

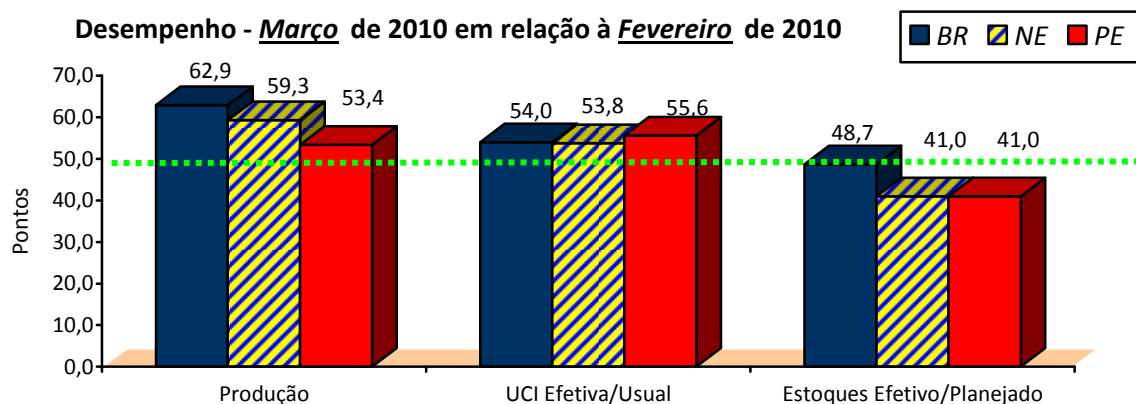
Desempenho - MARÇO / 2010

Em março de 2010, as indústrias de transformação e extrativa mineral (para as três análises geográficas: Brasil, Nordeste e Pernambuco) revelaram um bom desempenho dos indicadores que refletem o nível de atividade. No caso do volume de produção, o indicador aponta melhoria de fevereiro para março de 2010. Em Pernambuco, por exemplo, apesar do indicador do mês de março de 2010 se mostrar sutilmente acima dos 50 pontos, este indicador de volume de produção foi maior que os dois meses anteriores, demonstrando um aumento do ritmo industrial.

Com efeito de complementar a retórica de que a indústria mantém um relativo dinamismo, o indicador que avalia o nível de utilização da capacidade instalada revela também aquecimento do ritmo industrial. Exemplificando, em Pernambuco, o indicador desta variável foi de 55,6 pontos, o que se conclui como a utilização da capacidade deste mês de março de 2010 acima dos níveis apresentados para os meses de março.

No caso dos estoques de produtos finais apresentados no mês de março de 2010, em relação aos estoques planejados, a indústria pernambucana apresentou estoques abaixo do que havia planejado para o mês de março deste ano, o que, mais uma vez, aponta como sendo positivo para o setor, tendo em vista que, ao que parece, a demanda para as indústrias foi maior que a esperada.

DESEMPENHO EM MARÇO DE 2010



DESEMPENHO – MARÇO DE 2010 EM RELAÇÃO À FEVEREIRO DE 2010

INDICADORES	BRASIL	NORDESTE	PERNAMBUCO
Volume de Produção	62,9	59,3	53,4
Nível de UCI efetivo em relação ao usual	54,0	53,8	55,6
Estoque efetivo em relação ao planejado	48,7	41,0	41,0

Indicadores variam entre 0 e 100. Valores maiores que 50 pontos indicam crescimento.

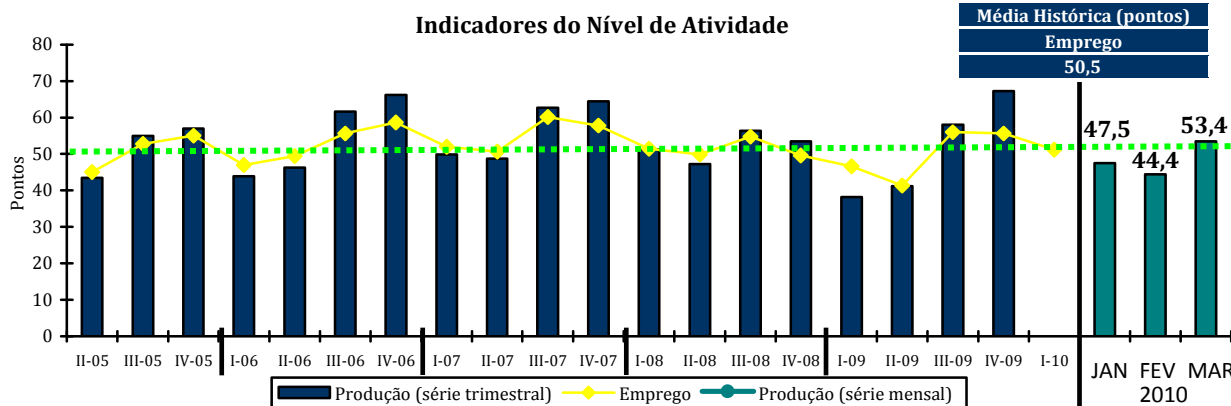
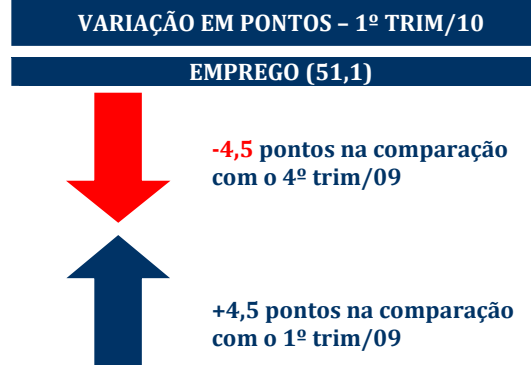
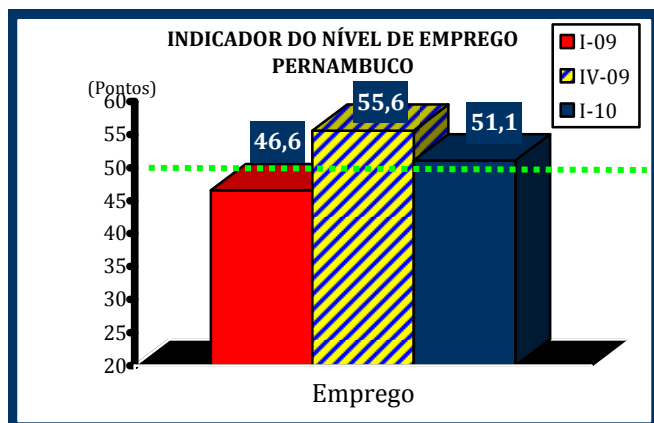
NÍVEL DE ATIVIDADE

Desempenho - 1º TRIMESTRE / 2010

Para o desempenho do fechamento do 1º trimestre de 2010, no que tange à variável do nível de emprego na indústria de transformação e extrativa mineral, apesar do recuo de 4,5 pontos do 4º trimestre de 2009 para o 1º trimestre de 2010, o indicador, com um valor de 51,1 pontos (bem próximo ao nível de estabilidade), apontou manutenção do nível. Tal resultado pode ser considerado como positivo para a indústria, já que, sazonalmente, a dinâmica industrial se mostra mais robusta ao final do ano, e esse desempenho não arrefeceu nos primeiros meses de 2010, o que também, naturalmente ocorre. Ademais, o resultado do 1º trimestre deste ano também é, mesmo que sutilmente, maior que a média histórica.

Ao observar o gráfico adiante, que traça o comportamento da série histórica da variável trimestral do nível de emprego (linha amarela), vê-se que, após os 4ºs trimestres, sempre ocorre um declínio expressivo da variável, que, por vezes, chega a decair além da linha dos 50 pontos (linha pontilhada verde). No entanto, este fato não foi percebido no resultado do 1º trimestre de 2010. Além do desempenho da variável do emprego, ainda pode ser visualizada a série histórica do indicador de produção, com a periodicidade trimestral rompida a partir do 4º trimestre de 2009. Sendo assim, para a periodicidade mensal, nos primeiros meses do ano, já se pode observar uma melhoria do indicador de produção, conforme já citada anteriormente.

EVOLUÇÃO NÍVEL DE ATIVIDADE



Indicadores variam entre 0 e 100. Valores maiores que 50 pontos indicam crescimento.

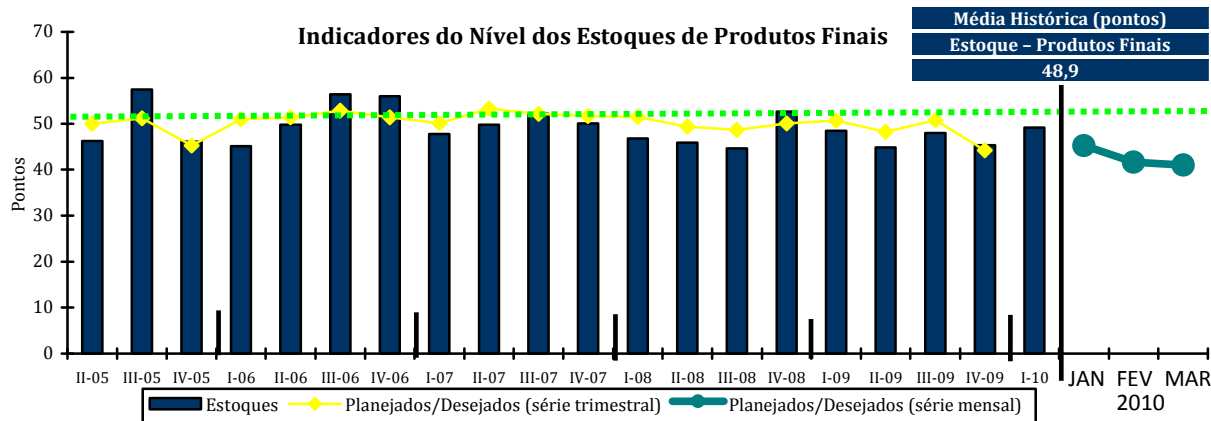
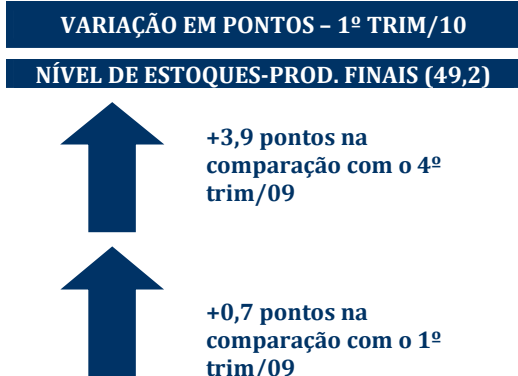
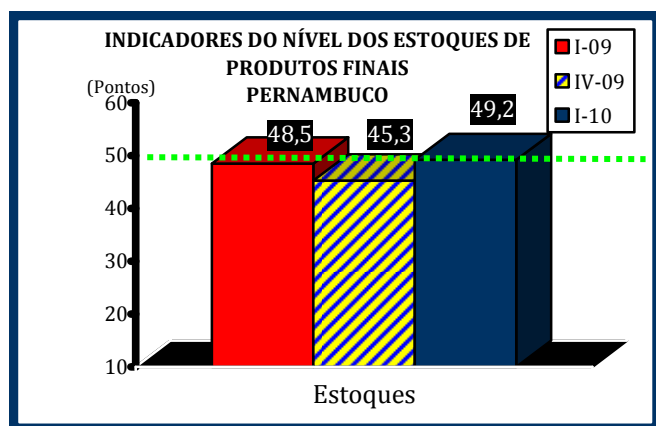
ESTOQUES - PRODUTOS FINAIS

Desempenho - 1º TRIMESTRE / 2010

Para o desempenho trimestral dos estoques de produtos finais, o 1º trimestre de 2010 obteve um indicador pouco acima dos resultados do trimestre anterior e do 1º trimestre de 2009, além também de se posicionar 0,3 ponto acima da média histórica. Contudo, apesar destas elevações, o indicador, mesmo que por 0,8 ponto, apresentou-se abaixo da estabilidade, o que significa dizer que houve redução do estoque de produtos finais da indústria, só que em menor intensidade que o trimestre anterior e que o 1º trimestre de 2009.

Para a série histórica do nível de estoques atual em comparação ao planejado desejado, o que se pode notar, ao observar o gráfico adiante, é que a linha amarela, a qual representa o indicador, sempre tem o seu comportamento próximo à linha pontilhada em cor verde (50 pontos), o que indica estoques das indústrias sempre controlados. No entanto, ao enxergar os dois últimos resultados da série trimestral e os desempenhos da série mensal (janeiro, fevereiro e março de 2010) conclui-se que está havendo uma redução dos estoques das indústrias de forma não planejada/esperada, o que, talvez, possa ser explicado como um aumento de demanda que a própria indústria não esperava, e que esta demanda esteve, por alguns meses, reprimida por conta da crise financeira.

EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES - PRODUTOS FINAIS



Indicadores variam entre 0 e 100. Valores maiores que 50 pontos indicam crescimento ou estoques acima do planejado.

PRINCIPAIS PROBLEMAS 1º TRIMESTRE / 2010

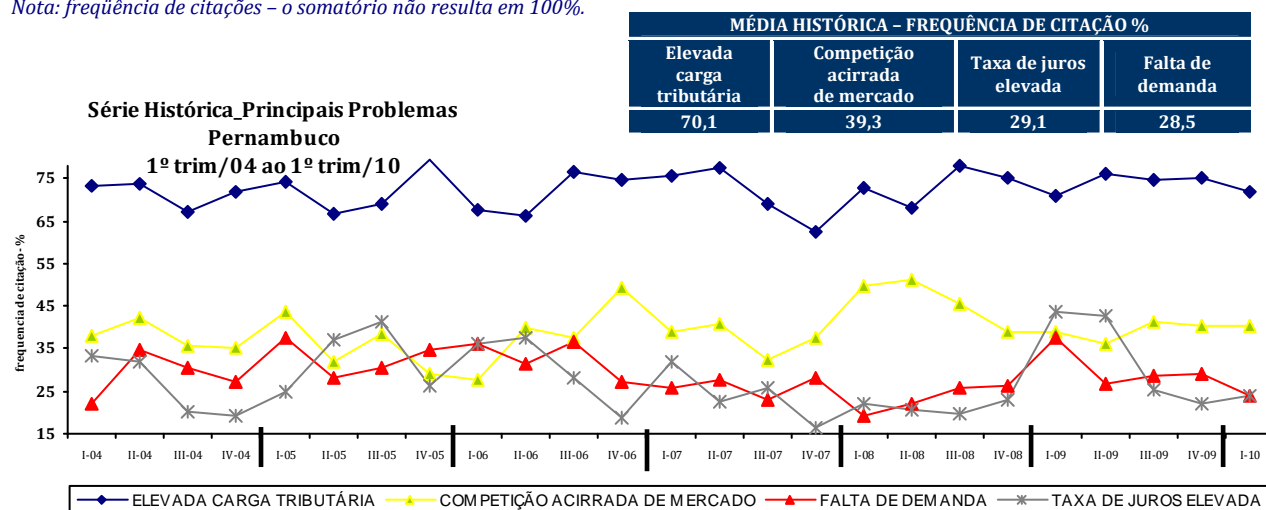
Não há o que se discutir, o principal problema que aflige a indústria brasileira é, sem dúvidas, a elevada carga tributária, segundo o levantamento da Pesquisa Sondagem Industrial. Este problema está no topo da lista desde o início da Pesquisa e com frequência de citação consistentemente acima dos outros problemas elencados, como mostra o gráfico adiante.

Em Pernambuco, as indústrias de transformação e extrativa mineral também se ressentem dos problemas ocasionados pela competição acirrada de mercado, a taxa de juros elevada e a falta de demanda. Estes, além da elevada carga tributária, possuem as maiores médias históricas por frequência de citação. Todavia, especialmente neste 1º trimestre de 2010, mais dois empecilhos ganham destaque: o alto custo da matéria-prima e a falta de trabalhador qualificado. O primeiro deve ter alguns fatores como causa, mas, a primordial, foi a elevação das cotações internacionais de commodities, o que fizeram elevar o preço dos insumos industriais.

No que concerne à falta de trabalhador qualificado, um dos fatores que podem causar esta grita dos empresários é que, atualmente, as indústrias passam a ter acesso mais facilmente a novas tecnologias e, por conseguinte, estas demandam um maior preparo da mão-de-obra, o que não é encontrado em abundância no país.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS EMPRESAS INDUSTRIAIS 1º Trimestre de 2010			
PROBLEMAS	Frequência de citação em %		
	BRASIL	NORDESTE	PERNAMBUCO
ELEVADA CARGA TRIBUTÁRIA	64,5	74,4	71,7
COMPETIÇÃO ACIRRADA DE MERCADO	40,7	42,2	40,2
ALTO CUSTO DA MATÉRIA-PRIMA	24,0	10,4	29,3
TAXA DE JUROS ELEVADA	22,6	24,4	23,9
FALTA DE DEMANDA	20,5	19,3	23,9
FALTA DE TRABALHADOR QUALIFICADO	23,7	21,9	23,9
FALTA DE CAPITAL DE GIRO	18,5	18,5	19,6
INADIMPLÊNCIA DOS CLIENTES	14,0	14,4	10,9
CAPACIDADE PRODUTIVA	11,7	11,5	10,9
FALTA DE MATÉRIA-PRIMA	10,8	10,4	9,8
FALTA DE FINANCIAMENTO DE LONGO PRAZO	12,0	10,4	9,8
DISTRIBUIÇÃO DO PRODUTO	4,2	3,3	5,4
TAXA DE CÂMBIO	13,6	7,8	4,3

Nota: frequência de citações – o somatório não resulta em 100%.

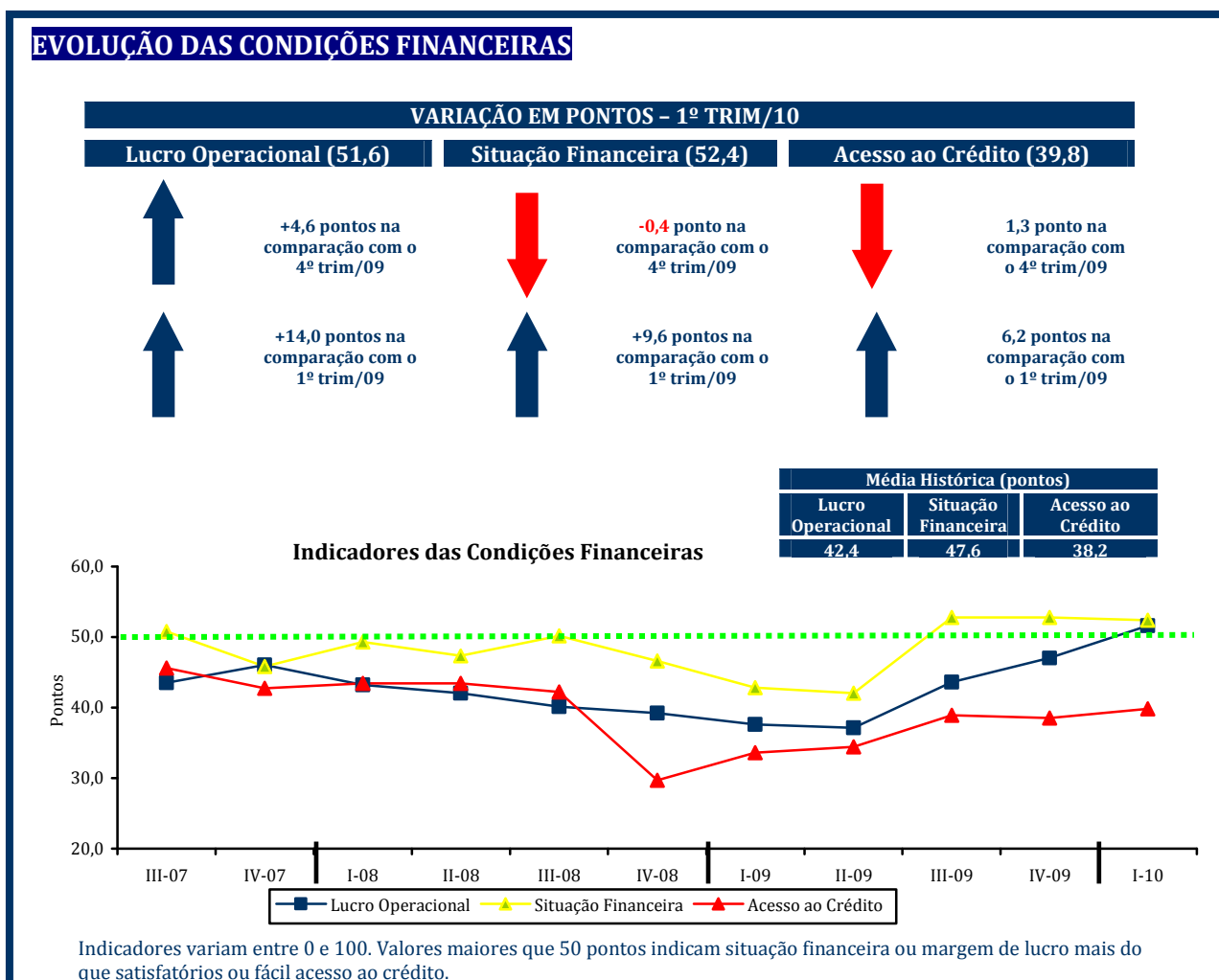


CONDIÇÕES FINANCEIRAS

Desempenho - 1º TRIMESTRE / 2010

É clara a recuperação financeira das indústrias pernambucanas. A partir do 3º trimestre de 2007, os indicadores iniciam um processo de desgaste, que é agravado, ainda mais, pela crise financeira no fim de 2008. Entretanto, como pode ser observado no gráfico adiante, os indicadores que refletem a evolução das condições financeiras, no início de 2009, mostram recuperação, com uma tendência evidente de inclinação positiva até o 1º trimestre de 2010.

No tocante ao lucro operacional e à situação financeira das empresas industriais, no 1º trimestre de 2010, estes apresentaram indicadores maiores, respectivamente, 9,2 pontos e 4,8 pontos que a média histórica. Além disso, os dois estão acima dos 50 pontos o que indica evolução favorável do 4º trimestre de 2009 para o trimestre ora estudado. No caso do acesso ao crédito, onde ocorre, claramente, uma maior indignação dos empresários, em relação a todas as variáveis da Pesquisa, este indicador também mostra recuperação, apesar ainda de ser pontuado abaixo dos 50 pontos.

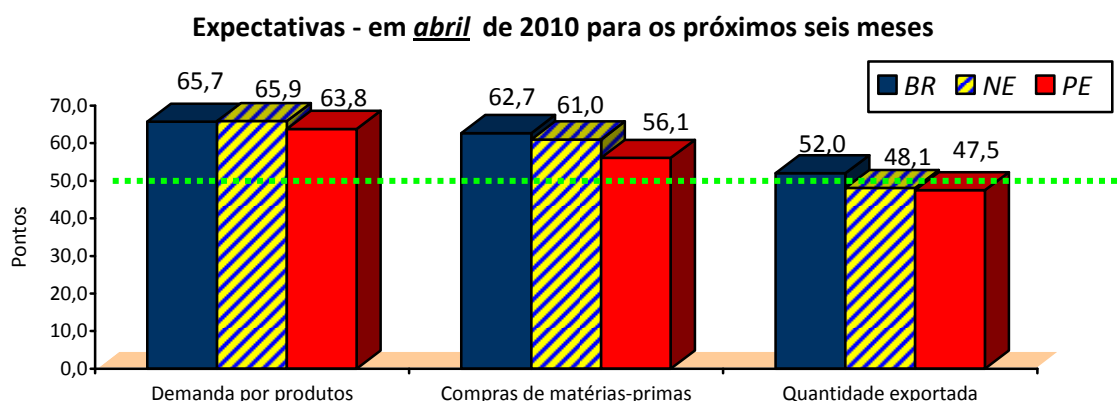


EXPECTATIVAS ABRIL / 2010

Em abril de 2010, as expectativas dos empresários pernambucanos da indústria de transformação e extrativa mineral para a demanda por produtos e para as compras de matérias-primas permaneceram em patamar considerado satisfatório (acima dos 50 pontos), mesmo havendo declínio em relação aos meses anteriores. Para a quantidade exportada, o desgaste do indicador revela que as perspectivas não são tão favoráveis, talvez ainda seja consequência da crise financeira mundial que, evidentemente, ocasionou um desequilíbrio da economia internacional.

A demanda por produtos continua sendo a de maior expectativa, tanto para as indústrias brasileiras quanto para as nordestinas e pernambucanas. Todos estes indicadores foram, no mínimo, 13,0 pontos maiores que o limite de expectativas neutras (50 pontos). As compras de matérias-primas também mantêm, em todas as esferas de análises, um nível de expectativas positivas.

EXPECTATIVAS EM ABRIL DE 2010 PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES



EXPECTATIVAS EM ABRIL DE 2010 PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES

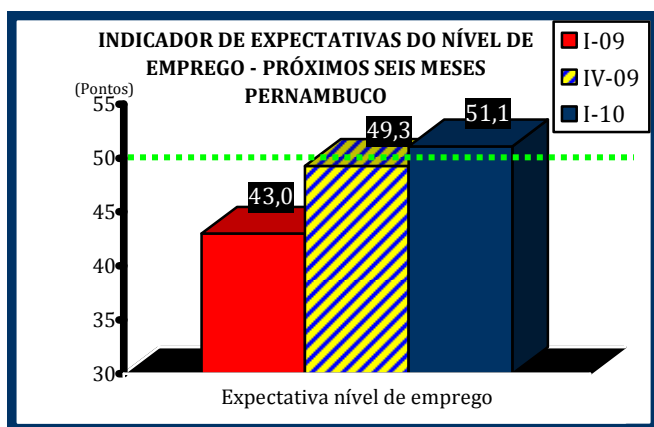
INDICADORES	BRASIL	NORDESTE	PERNAMBUCO
Demanda por produtos	65,7	65,9	63,8
Compras de matérias-primas	62,7	61,0	56,1
Quantidade exportada	52,0	48,1	47,5

Indicadores variam entre 0 e 100. Valores maiores que 50 pontos indicam crescimento.

EXPECTATIVAS 1º TRIMESTRE / 2010

No caso das expectativas para os próximos seis meses do nível de emprego, neste 1º trimestre de 2010, os empresários se mostraram mais otimistas que no período imediatamente anterior (4º trimestre de 2009) e que há um ano, na ocasião da análise do 1º trimestre de 2009. Ademais, o resultado deste trimestre ora avaliado foi levemente superior à média histórica. Quando se volta o olhar para a série histórica do indicador de expectativas do nível de emprego, apresentada pela linha de cor cinza no gráfico abaixo, nota-se que as expectativas de emprego foram se recuperando ao longo de 2009, após a crise financeira, e estacionou, agora em 2010, próximo ao ponto de estabilidade (50 pontos).

EVOLUÇÃO DAS EXPECTATIVAS



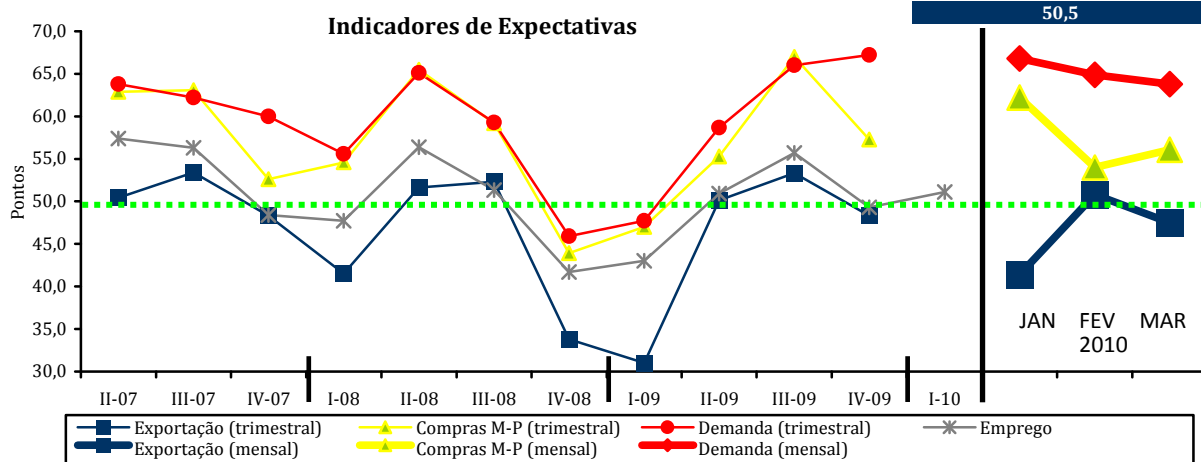
VARIÇÃO EM PONTOS - 1º TRIM/10
EXPECTATIVA NÍVEL DE EMPREGO (51,1)



+1,8 ponto na comparação com o 4º trim/09

+8,1 pontos na comparação com o 1º trim/09

Média Histórica (pontos)
Expectativa nível de Emprego
50,5



Indicadores variam entre 0 e 100. Valores maiores que 50 pontos indicam crescimento.

TABELAS - SÉRIE HISTÓRICA

SÉRIE HISTÓRICA SEGMENTADA POR PORTE - PESQUISA SONDAGEM INDUSTRIAL TRIMESTRAL PERNAMBUCO / 2005-2009

INDICADORES	2005			2006				2007				2008				2009				2010
	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
NÍVEL DE ATIVIDADE - TRIMESTRE AVALIADO EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR																				
Emprego	45,0	52,7	55,0	46,9	49,4	55,6	58,7	51,9	50,6	60,2	57,8	51,4	49,8	54,7	49,6	46,6	41,3	56,0	55,6	51,1
- Pequena	-	-	-	-	-	-	-	49,3	49,4	50,8	50,6	47,1	49,4	55,6	54,8	41,9	46,3	46,3	51,3	53,8
- Média	-	-	-	-	-	-	-	54,5	53,1	53,7	54,3	52,6	58,3	54,0	48,0	40,9	40,8	40,8	50,0	55,8
- Grande	-	-	-	-	-	-	-	50,0	50,0	68,3	63,2	52,9	45,6	54,7	47,7	51,9	39,1	39,1	60,7	48,1
UCI - %	59	66	77	68	61	71	82	72	68	77	77	74	65	75	71	70	61	66	76	73
- Pequena	-	-	-	-	-	-	-	65	69	71	73	67	68	74	72	70	65	65	77	69
- Média	-	-	-	-	-	-	-	75	75	78	80	75	76	80	76	70	67	67	72	72
- Grande	-	-	-	-	-	-	-	71	63	80	78	77	58	72	68	71	55	55	78	76
ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS - TRIMESTRE AVALIADO EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR																				
Evolução Estoques	46,3	57,5	46,1	45,1	49,8	56,4	56	47,8	49,8	52,2	50,1	46,8	45,9	44,6	52,7	48,5	44,8	48,0	45,3	49,2
- Pequena	-	-	-	-	-	-	-	56,3	54,8	49,0	49,3	52,4	52,1	58,3	55,4	51,9	54,5	52,4	55,2	53,7
- Média	-	-	-	-	-	-	-	44,0	57,5	50,0	45,0	43,8	50,0	46,4	46,4	45,8	44,4	44,7	33,9	42,1
- Grande	-	-	-	-	-	-	-	46,4	43,2	55,0	53,1	45,6	40,6	36,7	54,5	48,1	46,7	47,5	46,2	50,0
CONDIÇÕES FINANCEIRAS - TRIMESTRE AVALIADO EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR																				
Lucro operacional*	-	-	-	-	-	-	-	42,6	39,4	43,5	46,0	43,2	42,0	40,1	39,2	37,6	37,1	43,6	47,0	51,6
- Pequena	-	-	-	-	-	-	-	42,6	37,8	40,8	44,6	39,0	41,7	42,9	45,5	38,2	39,2	48,3	46,6	49,0
- Média	-	-	-	-	-	-	-	40,2	42,7	40,7	45,7	42,2	46,7	42,4	41,0	33,0	34,2	38,6	38,2	49,0
- Grande	-	-	-	-	-	-	-	43,8	38,6	46,4	46,9	45,8	39,7	37,5	35,0	39,6	37,5	43,8	51,8	53,8
Situação Financeira	43,2	47,5	48,4	43,7	46,2	50,0	55,0	46,5	44,5	50,8	45,8	49,3	47,3	50,2	46,6	42,8	42,0	52,8	52,8	52,4
- Pequena	-	-	-	-	-	-	-	41,9	42,3	45,8	45,9	45,1	47,0	45,7	45,2	39,0	42,3	48,3	49,3	49,5
- Média	-	-	-	-	-	-	-	47,3	44,8	44,4	46,7	49,1	47,8	49,0	46,0	36,4	38,2	46,6	40,8	51,0
- Grande	-	-	-	-	-	-	-	48,4	45,5	56,7	45,3	51,5	47,1	53,1	47,7	48,1	43,8	58,3	60,7	54,2
Acesso ao Crédito*	-	-	-	-	-	-	-	40,4	36,2	45,6	42,7	43,4	43,4	42,2	29,7	33,6	34,4	38,9	38,5	39,8
- Pequena	-	-	-	-	-	-	-	48,4	38,5	39,6	39,1	45,0	40,8	46,2	32,8	33,3	43,8	46,9	39,3	43,5
- Média	-	-	-	-	-	-	-	41,7	41,2	46,6	43,3	36,3	41,7	39,3	23,5	30,6	30,4	30,9	28,8	38,2
- Grande	-	-	-	-	-	-	-	35,7	32,5	48,1	44,2	46,2	45,5	41,7	31,3	35,4	31,7	38,9	43,2	38,9
EXPECTATIVAS - MÊS AVALIADO EM RELAÇÃO AOS PRÓXIMOS SEIS MESES																				
Emprego	53,4	55,1	48,6	50,2	57,5	52,4	43,7	52,2	57,4	56,3	48,4	47,7	56,4	51,3	41,7	43,0	50,9	55,7	49,3	51,1
- Pequena	-	-	-	-	-	-	-	52,0	53,8	53,1	48,8	50,0	55,4	52,1	46,0	37,5	50,0	57,8	55,9	56,7
- Média	-	-	-	-	-	-	-	55,4	51,0	54,6	56,5	54,3	55,4	50,0	39,0	29,2	44,4	52,4	52,6	62,5
- Grande	-	-	-	-	-	-	-	46,9	62,5	58,9	44,1	43,1	57,4	51,6	47,5	28,6	54,7	56,3	44,2	44,2

TABELA COMPARATIVA – SÉRIE TRIMESTRAL BRASIL / NORDESTE / PERNAMBUCO 1º TRIMESTRE DE 2009 AO 1º TRIMESTRE DE 2010

INDICADORES	BRASIL					NORDESTE					PERNAMBUCO				
	I-09	II-09	III-09	IV-09	I-10	I-09	II-09	III-09	IV-09	I-10	I-09	II-09	III-09	IV-09	I-10
NÍVEL DE ATIVIDADE – TRIMESTRE AVALIADO EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR															
Empregados	39,0	45,1	52,3	53,9	55,5	42,6	44,5	54,1	57,3	53,2	46,6	41,3	56,0	55,6	51,1
UCI - %	68,0	69,0	73,0	77,0	74,0	73,0	69,0	72,0	77,0	75,0	70,0	61,0	66,0	76,0	73,0
ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS – TRIMESTRE AVALIADO EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR															
Evolução Estoques	49,9	47,7	47,9	45,4	49,6	51,2	46,3	49,9	47,0	51,5	48,5	44,8	48,0	45,3	49,2
SITUAÇÃO FINANCEIRA – TRIMESTRE AVALIADO EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR															
Lucro operacional	36,0	37,8	43,2	46,5	48,1	37,6	41,0	46,2	49,7	50,8	37,6	37,1	43,6	47,0	51,6
Situação Financeira	43,3	45,5	50,4	52,9	53,2	46,6	46,4	53,6	56,4	54,1	42,8	42,0	52,8	52,8	52,4
Acesso ao Crédito	32,5	36,9	42,4	44,1	45,3	37,6	38,1	42,8	45,1	46,1	33,6	34,4	38,9	38,5	39,8
EXPECTATIVAS – TRIMESTRE AVALIADO EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR															
Emprego	44,8	49,7	53,6	55,1	57,4	45,8	52,7	56,7	51,7	55,5	43,0	50,9	55,7	49,3	51,1

Nota: O Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

TABELA COMPARATIVA – SÉRIE MENSAL BRASIL / NORDESTE / PERNAMBUCO JANEIRO A MARÇO DE 2010

LOCAL	NÍVEL DE ATIVIDADE MARÇO DE 2010						ESTOQUES MARÇO DE 2010			EXPECTATIVAS EM ABRIL DE 2010 PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES								
	Produção MAR/10 FEV/10			UCI efetiva /usual			Estoque efetivo/ planejado			Demanda			Compras de matérias-primas			Exportação		
	JAN 2010	FEV 2010	MAR 2010	JAN 2010	FEV 2010	MAR 2010	JAN 2010	FEV 2010	MAR 2010	JAN 2010	FEV 2010	MAR 2010	JAN 2010	FEV 2010	MAR 2010	JAN 2010	FEV 2010	MAR 2010
	Brasil	49,2	50,8	62,9	48,3	48,9	54,0	48,5	48,8	48,7	66,2	66,1	65,7	63,4	63,2	62,7	53,5	54,6
Nordeste	48,3	47,0	59,3	47,6	49,1	53,8	47,4	45,9	41,0	66,2	66,1	65,9	60,6	59,2	61,0	50,4	51,6	48,1
Pernambuco	47,5	44,4	53,4	51,6	48,7	55,6	45,2	41,6	41,0	66,8	64,9	63,8	62,2	54,0	56,1	41,4	50,8	47,5
Pequena	46,9	44,6	54,7	54,7	43,9	50,5	56,3	52,3	53,7	66,4	67,2	66,0	64,8	64,4	63,9	45,8	60,7	58,3
Média	47,1	45,5	65,4	47,1	46,6	55,8	36,5	33,8	42,1	67,6	68,2	72,1	64,1	68,2	68,0	40,0	60,7	47,5
Grande	47,9	43,8	48,1	52,1	51,6	57,7	43,8	40,0	50,0	66,7	62,5	59,6	60,4	43,8	47,9	40,0	42,5	42,9

Fonte: Pesquisa Sondagem Industrial

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva, utilização da capacidade instalada acima do usual, estoque acima do planejado ou expectativa positiva.